

PROGRAMA DE REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO AGRESSIVO ENTRE ESTUDANTES

(<http://www.bullying.com.br/BPrograma11.htm>)

CONSELHOS AOS PAIS E EDUCADORES

Indicadores de estar sendo alvo de Bullying

(<http://www.bullying.com.br/BEducadores25.htm#Indicadores>)

Quando a agressividade passa a ser Bullying?

(<http://www.bullying.com.br/BEducadores25.htm#quando>)

Agressores precisam de vítimas. E quem são as vítimas?

(<http://www.bullying.com.br/BEducadores25.htm#agressores>)

Aos pais

(<http://www.bullying.com.br/BEducadores25.htm#pais>)

Aos diretores, coordenadores e professores das escolas.

(<http://www.bullying.com.br/BEducadores25.htm#diretores>)

- **Indicadores de estar sendo alvo de Bullying**
 - Demonstrar falta de vontade de ir à escola.
 - Sentir-se mal perto da hora de sair de casa.
 - Pedir para trocar de escola.
 - Revelar medo de ir ou voltar da escola.
 - Pedir sempre para ser levado à escola.
 - Mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola.
 - Apresentar baixo rendimento escolar.
 - Voltar da escola, repetidamente, com roupas ou livros rasgados.
 - Chegar muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis.
 - Tornar-se uma pessoa fechada, arredia.
 - Parecer angustiado, ansioso, deprimido.
 - Apresentar manifestações de baixa auto-estima.
 - Ter pesadelos freqüentes, chegando a gritar "socorro" ou "me deixa" durante o sono.
 - "Perder", repetidas vezes, seus pertences, seu dinheiro.
 - Pedir sempre mais dinheiro ou começar a tirar dinheiro da família.
 - Evitar falar sobre o que está acontecendo, ou dar desculpa pouco convincentes para tudo.
 - Tentar ou cometer suicídio.

Se seu filho (filha) apresenta alguns dos sinais descritos acima, pode ser que ele (ela) esteja sendo alvo de Bullying.

Tente conversar com ele sobre o assunto e, caso ele confirme sua suspeita, procure o professor e/ou a direção da escola para ajudarem a solucionar o problema.

Não exija dele o que ele não se sinta capaz de realizar!

Não o culpe pelo que está acontecendo!

Elogie sua atitude de relatar o que o está atormentando!

Quando a agressividade passa a ser Bullying?

É comum que as crianças passem por situações na vida, em que se sintam fragilizadas e em decorrência disso tornem-se temporariamente agressivas. Assim, o nascimento de um novo bebê na família, a separação dos pais ou a perda de algum parente próximo podem ser motivo para a mudança repentina no comportamento da criança. No entanto, normalmente, essa "tempestade" aos poucos vai passando e volta a "calmaria".

Mas, há casos em que se observa algo diferente: algumas crianças apresentam uma agressividade não apenas transitória, mas permanente. Parecem estar sempre provocando situações de briga.

Eis alguns motivos para que essas crianças se tornem agressores crônicos, possíveis autores de Bullying.

- Porque foram mal acostumadas e por isso esperam que todo mundo faça todas as suas vontades e atenda sempre às suas ordens.
- Gostam de experimentar a sensação de poder.
- Não se sentem bem com outras crianças, tendo dificuldade de relacionamento.
- Sentem-se inseguras e inadequadas.
- Sofrem intimidações ou são tratados como bodes expiatórios em suas casas.
- Já foram vítimas de algum tipo de abuso.
- São freqüentemente humilhadas pelos adultos.
- Vivem sob constante e intensa pressão para que tenham sucesso em suas atividades.

Evidentemente, essas crianças precisam de ajuda, mais do que de punição. Torna-se urgente dar assistência a elas, para que se possa interromper esse ciclo de violência que vai se instalando em suas vidas.

Agressores precisam de vítimas. E quem são as vítimas?

Geralmente, os autores de Bullying, procuram pessoas que tenham alguma característica que sirva de foco para suas agressões. Assim, são comum eles abordarem pessoas que apresentem algumas diferenças em relação ao grupo no qual estão inseridas, como por exemplo: obesidade, baixa estatura, deficiência física, ou outros aspectos culturais, étnicos ou religiosos. O que se verifica é que essas crianças são alvos mais visados e tornam-se mais vulneráveis ao Bullying, por possuírem algumas dessas características específicas.

Mas, o fato de sofrer Bullying não é culpa da vítima, pois ninguém pode ser responsabilizado por ser diferente!...

Na verdade, a diferença é apenas o pretexto para que o agressor satisfaça uma necessidade que é dele mesmo: a de agredir.

Tanto os pais, quanto as escolas, devem ajudar as crianças a lidarem com as diferenças, procurando questionar e trabalhar seus preconceitos. É uma das boas maneiras de se lidar com isso é promovendo debates, nos quais os jovens possam tomar consciência dessas questões e confrontar suas idéias com a de outros jovens.

Aos pais

Se você for informado de que seu (sua) filho (a) é um (a) autor (a) de Bullying, converse com ele (a) e:

- Saiba que ele (a) está precisando de ajuda.
- Não tente ignorar a situação, nem procure fazer de conta que está tudo bem.
- Procure manter a calma e controlar sua própria agressividade ao falar com ele (a). Mostre que a violência deve ser sempre evitada.
- Não o (a) agrida, nem o (a) intimide; isso só iria tornar a situação ainda pior.

- Mostre que você sabe o que está acontecendo, mas procure demonstrar que você o (a) ama, apesar de não aprovar esse seu comportamento.
- Converse com ele (a): procure saber por que ele (a) está agindo assim e o que poderia ser feito para ajudá-lo (a).
- Garanta a ele (a) que você quer ajudá-lo (a) e que vai buscar alguma maneira de fazer isso.
- Tente identificar algum problema atual que possa estar desencadeando esse tipo de comportamento. Nesse caso, ajude-o (a) a sair disso.
- Com o consentimento dele, entre em contato com a escola; conversem com professores, funcionários e amigos que possam ajudá-lo (a) a compreender a situação.
- Dê orientações e limites firmes, capazes de ajudá-lo (a) a controlar seu comportamento.
- Procure auxiliá-lo (a) a encontrar meios não agressivos para expressar suas insatisfações.
- Encoraje-o (a) a pedir desculpas ao colega que ele (a) agrediu, seja pessoalmente ou por carta.
- Tente descobrir alguma coisa positiva em que ele (a) se destaque e que venha a melhorar sua auto-estima.
- Procure criar situações em que ele (a) possa se sair bem, elogiando-o (a) sempre que isso ocorrer.

Aos diretores, coordenadores e professores das escolas

Se vocês desejam reduzir o Bullying dentro das escolas, aqui vão alguns conselhos para lidar com isso.

- Desde o primeiro dia de aula, avisem aos alunos que não será tolerado Bullying nas dependências da escola. Todos devem se comprometer com isso: não o praticando e avisando à direção sempre que ocorrer um fato dessa natureza.
- Promovam debates sobre Bullying nas classes, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos alunos.
- Estimulem os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema na escola, para saber o que alunos, professores e funcionários pensam sobre o Bullying e como acham que se deve lidar com esse assunto.

- Convoquem assembléias, promovam reuniões ou fixem cartazes, para que os resultados da pesquisa possam ser apresentados a todos os alunos.
- Facilitem a oportunidade de que os próprios alunos criem regras de disciplina para suas próprias classes. Essas regras, depois, devem ser comparadas com as regras gerais da escola, para que não haja incoerências.
- Da mesma maneira, permitam que os alunos busquem soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente.
- Sempre que ocorrer alguma situação de Bullying, procurem lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e alvos. Quando ocorrerem situações relacionadas a uma causa específica, tentem trabalhar objetivamente essa questão, talvez por meio de algum projeto que aborde o tema. Evitem, no entanto, focalizar alguma criança em particular.
- Nos casos de ocorrência de Bullying, conversem com os alunos envolvidos e digam-lhes que seus pais serão chamados para que tomem ciência do ocorrido e participem junto com a escola da busca de soluções.
- Interfiram diretamente nos grupos, sempre que isso for necessário para quebrar a dinâmica de Bullying. Façam os alunos se sentarem em lugares previamente indicados, mantendo afastados possíveis autores de Bullying, de seus alvos.
- Conversem com a turma sobre o assunto, discutindo sobre a necessidade de se respeitarem as diferenças de cada um. Reflita com eles sobre como deveria ser uma escola onde todos se sentissem felizes, seguros e respeitados.

Fonte: <http://www.abrapia.org.br/homepage/portugues/portugues.html>